



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO IV DO ADVENTO

23. Dezembro. 2018

Nº 15

Palavra

ANÚNCIO DE SALVAÇÃO



Nestes últimos dias antes do **Natal**, a mensagem fundamental da **Palavra de Deus** gira à volta da definição da **missão de Jesus**: propor um **projeto de salvação** e de libertação que leve os homens à **descoberta da verdadeira felicidade**.

O **Evangelho** sugere que esse **projeto de Deus** tem um **rostro**: **Jesus de Nazaré** veio ao encontro dos homens para apresentar aos prisioneiros e aos que jazem na escuridão uma **proposta de vida e de liberdade**. Ele propõe um **mundo novo**, onde os marginalizados e oprimidos têm lugar e onde os que sofrem encontram a dignidade e a felicidade. Este é um **anúncio de alegria e de salvação**, que faz rejubilar todos os que reconhecem em Jesus a proposta libertadora que Deus lhes faz. Essa proposta chega, tantas vezes, através dos limites e da fragilidade dos "instrumentos" humanos de Deus; mas é sempre uma proposta que tem o selo e a força de Deus.

A **primeira leitura** sugere que este **mundo novo** que Jesus, o descendente de David, veio propor é um **dom do amor de Deus**. O nome de **Jesus é "a Paz"**: Ele veio apresentar uma proposta de um "reino" de paz e de amor, não construído com a força das armas, mas construído e acolhido nos corações dos homens.

A **segunda leitura** sugere que a **missão libertadora** de Jesus visa o estabelecimento de uma **relação de comunhão** e de **proximidade** entre **Deus e os homens**. É necessário que os homens acolham esta proposta com **disponibilidade e obediência** – à imagem de Jesus Cristo – num **"sim" total** ao projeto de Deus.

NATAL

Em cada ano, em 25 de Dezembro, a comunidade cristã celebra o Natal do Filho de Deus, preparado por quatro semanas de Advento e prolongado pela oitava do Natal, até 1 de Janeiro, e o resto do Tempo do Natal, até ao domingo seguinte à Epifania, o domingo do Baptismo do Senhor. As origens do Natal não são muito conhecidas. Assim como, no Oriente, no século IV, surgiu a festa da Epifania em 6 de Janeiro que, de imediato, passou ao Ocidente, assim também, em Roma, no século IV, surgiu o 25 de Dezembro como festa do Natal do Senhor, que cristianizava e substituíra, ao que parece, as festas pagãs do «Sol invicto»: ao Sol cósmico, que já começa a triunfar sobre o Inverno e a noite, substitui-o, como motivo de festa, o Sol que nasce das alturas, Jesus Cristo. O primeiro testemunho desta festa encontra-se no Calendário Filocaliano, no ano 354: «*octavo kalendas ianuarii, natalis (solis) invicti, natus Christus in Bethlem Iudae*». Testemunhos de São João Crisóstomo, nos finais do século IV, dão fé de que a celebração do Natal foi

Comunidade ...

NATAL

(continuação da página anterior)

também rapidamente integrada na liturgia do Oriente. Certamente, influíram no afeiçoamento da festa as controvérsias cristológicas do século IV: no Concílio de Niceia (ano de 325) definiu-se, contra Ario, a fé na divindade de Jesus Cristo, e, passados poucos anos, já aparece a festa do Natal. A data de 25 de Dezembro, além da coincidência com as festas pagãs do Sol, pode ter também relação com a distância de nove meses que existe entre esta data e a de 25 de Março, na qual, por tradição, se acreditava que tinha acontecido quer a criação do Mundo (na Primavera) como a concepção de Jesus e também a sua morte. No calendário hispânico-moçárabe, para o 25 de Março, dizia-se: «*octavo kalendas aprilis: equinoxis verni et die mundi prima, in qua Dominus et conceptus et passus est*» (dia oitavo antes das kalendas de Abril: equinócio da Primavera e dia primeiro do mundo, no qual também foi concebido e morreu o Senhor). Já Santo Agostinho aduzia esta tradução para o 25 de Março. As celebrações do Natal abarcam a Missa da Vigília, de 24 de Dezembro, a recomendada Vigília prolongada de oração – a «Missa do Galo», à meia-noite –, a Missa da Aurora e a Missa do Dia. No Missal Romano, temos agora três Prefácios, cujos títulos indicam as dimensões teológicas que a comunidade cristã sublinha nesta celebração: «Cristo, luz do mundo», «Na Encarnação Cristo renova o universo» e «A admirável permuta realizada na Encarnação do Verbo». Celebramos esta festa, não tanto como um carinhoso aniversário histórico, mas sobretudo como a presença viva do mistério deste nascimento em Belém: o Deus-connosco, agora ressuscitado e glorioso, continua a estar no meio do seu povo e comunica-lhe a graça específica do seu nascimento, acontecimento novo em cada ano: «que o Salvador do mundo hoje nascido, assim como nos comunicou a sua vida divina, nos faça também participantes da sua imortalidade» (Pós-Comunhão da Missa do Dia), com a convicção de que há um admirável intercâmbio: Deus faz-se homem para que o homem chegue a partilhar a vida de Deus (cf. oração da Missa do dia).

José Aldazábal
Dicionário elementar de liturgia

Venda de Natal

A venda de Natal deste ano rendeu **2.668,64€**. A todos os que colaboraram, principalmente à equipa de voluntárias que durante o ano prepararam esta venda, queremos agradecer pelo seu empenho e dedicação. Também a todos os que generosamente contribuíram para atingirmos este valor o nosso muito obrigado.

Contributo Paroquial

Lembramos todos aqueles que desejem contribuir com um donativo para as necessidades da paróquia e pretendam um recibo para efeitos de IRS, o deverão fazer até ao dia 31 de Dezembro, dado que no dia 1 de Janeiro as contas da paróquia serão fechadas e enviadas ao Patriarcado, não podendo por isso, ser possível passar qualquer recibo, referente a 2018, depois dessa data.

Informando

Faz anos, mais de dois mil, e convencionou-se celebrá-lo nesta altura, o Filho de Deus veio habitar no meio dos homens. Num pequeno povoado de um pequeno país, desde sempre inerte entre vizinhos poderosos, dominado então por um império "mundial", mas povoado por homens com especial consciência da sua relação com esse Deus, que sempre lhes apontou a universalidade do seu domínio, quase sempre interpretada de maneira restritiva. Homens muitas vezes ciumentos na pretendida exclusividade desse Deus e atirando para cima d'Ele uma tal característica. Povo esse dos nossos antepassados na Fé, visitado e fustigado muitas vezes pela sabedoria dos profetas, capaz de fidelidade nos seus melhores, mas também da traição do pecado desses mesmos, e de todos, cedendo aos ídolos que nós homens conhecemos sempre tão bem.

Nascido homem de uma jovem virgem desse povo, pelo poder do Espírito Santo, porque não poderia ter outro Pai, recebeu o nome de Jesus como o anjo dissera a sua Mãe. Porém, na sua divindade Filho Unigénito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro. Também Palavra eterna de Deus, revelando tanto aos pobres como aos sábios de Israel, aos pastores convocados pelos anjos como aos sábios vindos do oriente, avisados por prodígios celestiais, símbolos desta gravidez de todo o mundo que esperava, ansiosamente, a vinda do seu Criador. Como o justo e piedoso Simeão, que esperava a consolação de Israel e reconheceu a Salvação oferecida a todos os povos. Ou a profetisa Ana, de idade muito avançada, que a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém, falava deste menino trazido ao Templo para ser consagrado ao Senhor.

N'Ele reconheceram os seus discípulos e assim o apresentaram, o novo Moisés, o Adão de uma nova criação, o prometido desde sempre, o Messias, o Filho de Deus vivo, na confissão de Pedro e do próprio centurião. Destas e de tantas maneiras ao longo dos séculos, sempre com risco de ambiguidade, sempre incompletas perante a imensidão e infinitude divinas. Até o 'meu Senhor e meu Deus' de Tomé – incrédulo ou simplesmente um homem que procurava dar à sua Fé o apoio da razão.

Apesar de todas as nossas traições movidas por interesses e pelos nossos demónios de homens frágeis, desde o demónio do poder ao demónio da rectidão, ou resultado das nossas fragilidades que nos levam a *não fazer o bem que queremos mas o mal que não queremos*, **podemos caminhar lado a lado e ombro a ombro**, unidos aos que já nos deixaram, a todos os que vivem neste mundo e partilham a nossa Fé, mesmo em tradições diferentes, a caminho da unidade pedida em oração deste Jesus a seu Pai e mesmo de todos os homens que não O conhecem, fingem ignorá-Lo ou O recusam, porque por todos Se ofereceu em sacrifício e para todos quis a Sua Salvação.

Neste espírito, **um Santo Natal na Paz do Senhor. Que o Menino, nascido de uma vez por todas na história dos homens, nasça sempre de novo nos nossos corações.**

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Missa de Fim de Ano, seguida de Réveillon	31 Dezembro	Segunda	Centro	22.30

Acontece ...

24 de Dezembro - Missa do Galo, 23h30

LEITURAS

23 - DOMINGO IV DO ADVENTO

Miq. 5, 1-4a / Sal. 79 / Hebr. 10, 5-10 / Lc. 1, 39-45 / Semana IV Saltério

24 - 2ª Feira - 2Sam. 7, 1-5. 8b-12. 14a. 16	Sal. 88	Lc. 1, 67-79
25 - 3ª Feira - Is. 52, 7-10	Sal. 97	Hebr. 1, 1-6
26 - 4ª Feira - Act. 6, 8-10; 7, 54-59	Sal. 30	Jo. 1, 1-18
27 - 5ª Feira - 1Jo. 1, 1-4	Sal. 96	Mt. 10, 17-22
28 - 6ª Feira - 1Jo. 1, 5 — 2, 2	Sal. 123	Jo. 20, 2-8
29 - Sábado - 1Jo. 2, 3-11	Sal. 95	Mt. 2, 13-18
		Lc. 2, 22-35

30 - SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Sin. 3, 3-7. 14-17a / Sal. 127 / Col. 3, 12-21 / Lc. 2, 41-52 / Semana I Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 2ª: 14h30 às 18h00 * 3ª a 6ª: 9h00 às 13h30 e 14h30 às 18h00

Horário do Cartório: 2ª a 5ª: 15h00 às 19h00 * 6ª: 15h00 às 18h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com